

**NOVAS LEITURAS EM FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM  
DUAS ESCOLAS EM BRAZLÂNDIA, DF, NO PROGRAM DE DISTORÇÃO IDADE-  
SÉRIE EM 2012**

Alzira Diogo<sup>5</sup>

Professora Formadora, EAPE, SEEDF (e-mail: alziradiogo@hotmail.com)

Iris Almeida dos Santos<sup>6</sup>

Professora Formadora da EAPE, SEEDF (e-mail: irisbiogram@yahoo.com.br)

**Resumo:** O Programa da DIS, Distorção Idade-Série (BRASIL, 1996; DISTRITO FEDERAL, 2011), pautou-se na reestruturação da ação formativa na concepção criadora (SILVA, 2012) que transcende o ensino vigente (VEIGA & VIANA, 2012) influenciada na mudança da práxis docente com um único objetivo de ensinar e aprender (KENSKI, 1996; SHIROMA & EVANGELISTA, 2003). Em seu contexto didático dialético político-pedagógico-científico (RAYS, 1996) foram adotados métodos interventivos com base na transposição didática, na interdisciplinaridade e contextualização de uma avaliação qualitativa, formativa, em que o fator humano é essencial na aprendizagem de 2012 apontou a possibilidade de implementar novas as relações entre a práxis educacional, apostando no papel interveniente do professor.

**Palavras-Chave:** Formação Docente. Letramento. Distorção Idade-Série.

## **INTRODUÇÃO**

Financiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Fundo das Nações para a Infância (UNICEF), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Banco Mundial, realizou-se, em 1990, em Jomtien, Tailândia, a Conferência Mundial de Educação para Todos. Para a concretização dos objetivos estabelecidos nessa conferência, foram acordadas algumas estratégias e metas. Entre algumas estratégias citadas por Torres (apud SHIROMA), pode-se destacar a ampliação do alcance e dos meios da educação básica “que começa no nascimento e se prolonga por toda a vida”. Entre as metas a serem seguidas, ainda citando Torres, destaca-se “a redução da taxa de analfabetismo de adultos pela metade do total de 1990 até o ano de 2000, redução, também, da desigualdade no índice de analfabetismo entre homens e mulheres e o acesso universal à Educação Básica até o ano de 2000”.

No Brasil, a universalização da Educação Básica na expressão “para todos” compreende-se desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Todavia, conforme bem observado por Célio da Cunha (1998), a Declaração Mundial de Educação para Todos teve, no Brasil, um “e feito

---

<sup>5</sup> Pós Graduada em Docência Superior

<sup>6</sup> Mestranda em Bioética.

marginal”. Sua divulgação ocorreu apenas em 1991 e por iniciativa da UNICEF. Cunha reconhece que “um dos princípios norteadores desse programa foi a valorização do professor”. No entanto, essa valorização é encarada de maneira equivocada, elevando-se o mero “discurso da relevância do papel profissional docente”, em contrapartida dos direitos garantidos pela Constituição de 1988, “plano de carreira e piso salarial”, fatos que realmente garantiriam a valorização desses profissionais.

Entretanto, antes da Declaração de Jomtien, em 1966, na Conferência Intergovernamental Especial, organizada pela UNESCO-OIT, a Recomendação Relativa à Situação do Pessoal Docente já incluía, segundo Cunha, uma política de formação e de educação continuada para a profissão docente, plano de carreira, salários, direitos, obrigações, seguridade social e mínimas condições para o exercício da profissão.

É fato que na década de 1990 houve uma significativa democratização do acesso da população brasileira à Educação Formal, tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio. Entretanto, essa expansão quantitativa não demonstrou proficiência em relação à aprendizagem dos alunos na aquisição das competências necessárias e na permanência desse aluno na escola. Muito pelo contrário, o sinal é de esgotamento.

No Ensino Médio, esse sinal pode ser comprovado pelas pesquisas educacionais levantadas e analisadas por organismos nacionais e internacionais como Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Censo Escolar e dados coletados pelos os programas de avaliação para Educação Básica como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), Programa Internacional de Avaliação de Aluno (PISA), entre outros.

Os relatórios apresentam um quadro de falta de identidade do curso e de suas funções. O enfoque curricular prioritário direcionar-se apenas ao preparo para o Ensino Superior, gerando currículos multidisciplinares presos em grades. Além disso, gestões incompetentes, escassez de recursos, qualificação precária do docente desde a licenciatura, aviltamento da profissão do professor com políticas de achatamento salarial, uma avaliação do aluno consagrada em função da atribuição apenas de notas, entre outras fragilidades.

Dessas pesquisas, eis algumas taxas relevantes a serem mostradas (MEC/INEP):

- No Brasil, no ano de 2010, a taxa de alunos do Ensino Médio em distorção idade/série é de 37,8%, e no DF é de 29,4%;
- O índice do corpo docente com curso superior no Ensino Médio, em 2010, é de 91,0%. Mas, no DF, desde 2005, 100% de seu corpo docente tem curso superior;
- A taxa nacional, em 2010, de abandono é 10,3%, e de reprovação de 12,5% enquanto no DF é de 6,6% e 18,6%, respectivamente;
- As matrículas efetivadas no EM, em 2011, foram de 8.400.689, e no DF de 109.587;
- A taxa de repetência nacional é de 14% em 2011, e é a maior desde 2007.

O sistema de aceleração de aprendizagem, foi previsto na LDB, artigo 24, inciso V, alínea b, alterada pelo Parecer 34/2000 do CEDF, artigo 15, inciso VII, atendendo ao Plano Nacional de Educação, PNE. Reforçados pelos Pareceres 193/02 e 325/08 da CEDF, e OE 63/06 da SUBIP/SEDF, cujo objetivo principal foi a redução das taxas de repetências em 50% pelo período de cinco anos. No Distrito Federal, a base legal Programa de Aceleração da Aprendizagem é a Resolução CEDF 01/09, artigo 150, com base no baixo rendimento escolar de estudantes retidos por dois ou mais anos na mesma série e por idade escolar.

O programa de atendimento a estudantes em distorção idade/série, programa CDIS, foi implantado pela SUBEB, Subsecretaria de Educação Básica, em 2011 em resposta aos encaminhamentos da Conferência de Educação no ano 2010. A meta era romper com projetos privatizados anteriormente, instituir um fórum permanente das turmas em distorção idade/série e apresentar uma política educacional que atendesse e respeitasse a identidade das Unidades Escolares da Secretaria de Educação do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 1999; 2011). O trabalho enfatizou a dinâmica entre a teoria e a prática, de forma a proporcionar ao estudante os conhecimentos necessários à compreensão da essência do mundo da cultura e do mundo da natureza. A nova modalidade refletiu significativamente na atividade docente, possibilitando novas leituras em formação e conseqüentemente, novas possibilidades de trabalho docente.

## **DESCRIÇÃO DO TRABALHO EM BRAZLÂNDIA**

O programa CDIS persistiu apenas no ano de 2011. Ainda assim marcou de forma significativa a ação formativa, em termos de possibilidades de diferentes práxis pedagógicas, como é relatada a leitura de formação com professores do Ensino Médio do Centro Educacional 03 de Brazlândia, cidade situada a 40 km da capital federal.

A unidade escolar situa-se em uma área limítrofe ao setor tradicional e aos novos assentamentos populacionais, adjacente ao Parque Veredinha. Trata-se de uma escola que abriga o antigo e o novo, um local para novas atividades e proposições de trabalho educativo, às novas leituras propostas no programa DIS.

O repensar, interpretar e sentir a educação, uma nova forma de se trabalhar a formação continuada que, em princípio causou estranheza, por ser diferente dos moldes tradicionalmente usados. Uma construção coletiva, advinda do diálogo, da troca de experiências, da realidade docente o qual a proposta pedagógica; uma nova forma de organização da aprendizagem e de inserção da escola no seu ambiente social (KENSKI, 1996; SHIROMA & EVANGELISTA, 2003).

Neste contexto, os diferentes enfoques e perspectivas de compreensão do letramento do professor tornam-se necessários para a adoção da complexidade como modo de fazer pesquisa e a abertura para multiplicidade de recortes e olhares (KLEIMAN & MATENCIO, 2005, p. 7). Estes diferentes letramentos possibilitam a construção de diferentes contextos de aprendizagens da leitura da realidade, atuando eficazmente no planejamento de ações e intervenções na esfera da educação formal e não formal, nas práticas escolares que incide na formação continuada dos professores influenciando profundamente na transformação identitária dos agentes da educação.

Brazlândia construiu uma proposta de intervenção voltada à união e interação da comunidade com a escola, além de incentivar novas possibilidades de trabalho com os profissionais da própria escola, tornando-os parte da integração. Os professores passaram primeiramente pela reflexão da realidade escolar para dar início ao trabalho com as classes de DIS, conforme o relato abaixo:

No 1º Bimestre de 2012 o CED 03, realizou pela primeira vez nas turmas CDIS, um conselho participativo. Nesta forma de conselho participaram pais, alunos, professores e direção.

Devido ao fato da promoção ou retenção do aluno ocorrer mediante aprovação do conselho de classe, acreditamos ser importante a presença de toda a comunidade escolar, fugindo um pouco aos moldes tradicionais. (EAPE, 2011)<sup>7</sup>

---

7 EAPE- Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação. Relatório final do das atividades docentes no

A reestruturação do Conselho Participativo nos moldes DIS foi o primeiro passo para um trabalho que representasse a coletividade da escola, obedecendo à complexidade conceptiva do letramento na vida social e suas significâncias no indivíduo.

A Coordenação Pedagógica foi um dos espaços para o planejamento coletivo, abrangendo todas as áreas de conhecimento e as aulas práticas, conforme a visão dos professores na reestruturação do laboratório e o envolvimento dos estudantes de forma participativa.

Os laboratórios de ciências da escola estão sendo reativados com a participação dos alunos.

Os alunos da CDIS, participam de todo o processo de montagem e manutenção dos laboratórios, ficando dessa forma mais interessados no conteúdo e proporcionando ao professor mais um mecanismo de avaliação.

A questão da diversidade debatida na formação, encontrou seu espaço na Feira Cultural do CEM 03, com a visita de representantes de embaixadas afrodescendentes na Escola, como é relatado em projeto:

A Feira Cultural que terá sua culminância na semana do dia 20 de Novembro (dia da consciência negra) é um dos eixos do projeto das turmas de CDIS do CEd 03 e tem como foco levar os alunos a obterem e apresentarem trabalhos com informações sobre as culturas de vários países de língua espanhola e inglesa, com ênfase também na questão racial destes países.

Na formação continuada, o processo de troca de experiência para uma maior interação e construção de uma prática de reflexão individual e coletiva sobre as ações pedagógicas realizadas ainda é um processo formativo reflexivo, dado que especificamente algumas são reconhecidas pelos professores participantes desse com fonte de experiências significativas na aquisição ou renovação do *hábitus* (IRIGON, 2009, p. 63) como vistos nos projetos de filmes temáticos: na interdisciplinaridade da corrida de orientação.

Projetos de Filmes Temáticos: as turmas de CDIS do CEd 03 de Brazlândia contarão com o apoio de um acervo de filmes temáticos e didáticos que serão apresentados uma vez por semana e contemplarão conteúdos multidisciplinares com o objetivo de tornar as aulas e o aprendizado mais dinâmico e interessante.

A interpretação das possibilidades de atividades interdisciplinares teve seu ápice na atividade denominada Corrida de Orientação, uma aula prática realizada no Parque Veredinhas. A atividade idealizada pelo corpo de professores contemplou de maneira interdisciplinar todas as áreas de conhecimento em uma só dinâmica.

Corridas de Orientação: O CED 03 Brazlândia é privilegiado geograficamente, pois está localizado em uma área de APA, conhecido como Veredinha. Nesta APA é possível fazer uma caminhada ecológica, pois além de várias nascentes ainda é possível identificar vários tipos de cerrado. Dentro desta ótica realizaremos uma corrida de orientação, onde o aluno de posse de uma bússola deverá passar por pontos cronometrados e realizar tarefas, como por exemplo, tirar foto de um tipo específico de cerrado.

## **CONCLUSÃO**

As diferentes concepções de aprendizagem representam espaços a serem explorados na formação, trazendo inúmeras possibilidades de trabalho que nascem da comunicação. Estas possibilidades são sempre um desafio eminente à práxis docente, pois vem de encontro a uma leitura pré-existente e uma concepção própria de mundo, das experiências do receptor.

Na realidade escolar cotidiana, a interdisciplinaridade, o consenso, são sempre bem-vindas nas possibilidades de novas leituras. Alterações deste estado representam sempre um novo desafio a ser superado após ser interpretado, compreendido e aceito pelo grupo docente. Para Signorini (2005) as interações formador/formando são forjadas no confronto com a pluralidade e o desnivelamento das práticas sócio-profissionais e também dos discursos institucionais.

No enfoque da formação, a primeira necessidade, a de agregar o grupo, demonstra necessidade de se delinear a múltipla dimensionalidade do letramento focalizada na autopercepção e automonitoração (TÁPIAS-OLIVEIRA, 2005). Tais elementos são primordiais na construção da identidade profissional dos sujeitos, para a convergência de ações e representações dos sujeitos em interação e, portanto, para a inserção dos professores em formação em novas práticas discursivas (KLEIMAN & MATENCIO, 2005, p. 14) engajados nas práticas escolares cotidianas.

## **REFERÊNCIAS:**

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. MEC. *Educação no Brasil. 2010-2011*, Brasília: INEP. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/Brazil>>. Acesso em: 27 julho 2013.
- \_\_\_\_\_. MEC. *Sinopse Estatística de Educação Básica: censo escolar – 2010*. Brasília: INEP Disponível em: <<http://www.serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx>>. Acesso em: 27 julho 2013.
- CUNHA, C. A política de valorização do magistério na década de 1990: apontamentos incompletos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. GDF. *Anuário Estatístico do Distrito Federal, 2010*. Brasília, 2010.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação (SE). *Censo Escolar 2010-2011*. Brasília, 2011.
- \_\_\_\_\_. GDF, CEDF. *Orientações Pedagógicas para as Turmas em Defasagem Idade/Série*. Brasília, 2011.
- \_\_\_\_\_. GDF. SE. EAPE. *LDB – Lei 9394/96; Parecer CEB/CNE nº04/98; Parecer CEB/CNE Nº 15/98; Competências e Habilidades*. Brasília: Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, Departamento de Pedagogia /Educação Básica, 1999. 75 p.
- IRIGON, O.C. G. B. Práticas Formativas, formação continuada e profissionalidade docente. In: Guimarães, V. S. (coord.). *Formação e profissão docente: cenários e pesquisas*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009. 222 p.
- KLEIMAN, Angela. B.; MATENCIO, Maria Lourdes Meireles. *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas: Mercado das Letras, 2005.
- SIGNORINI, Inês. O relato autobiográfico na interação formador/formando. In: KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria Lourdes Meireles (Orgs.) *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas: Mercado das Letras, 2005.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

*Universidade Estadual de Goiás – UEG*

*Unidade Universitária de Formosa*

*VI Congresso Latino Americano de Compreensão Leitora - 4, 5 e 6 de setembro de 2013*

TÁPIAS-OLIVEIRA, E.M. A construção da identidade profissional do professor e sua produção diarista. In: Kleiman, A. B. ; Matencio, M. L. M. (Orgs.) *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas: Mercado das Letras, 2005.